

Ações públicas evitam feminicídios em Sto. André

Patrulha Maria da Penha, Vem Maria e aplicativo são programas para garantir a integridade física das mulheres

Dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP) mostram números alarmantes de mulheres que foram vítimas de violência no Estado, com um acumulado de 138,8 mil ocorrências registradas entre junho de 2021 e junho deste ano.

Os casos de feminicídio, por sua vez, acendem um importante alerta sobre o alto número de ocorrências que se mantém ano a ano. De janeiro até o mês de junho do ano passado foram 89 casos no Estado. Neste ano, no mesmo período, 75 mulheres perderam a vida.

Em Santo André nenhuma mulher perdeu a vida por feminicídio neste ano, graças a uma rede de proteção e apoio que é desenvolvida na cidade para garantir a integridade destas muncípes.

Para isso, a cidade coloca à disposição programas e equipamentos públicos destinados exclusivamente para estes casos, como a Patrulha Maria da Penha, que acompanha e monitora mulheres com medidas protetivas vigentes, o Vem Maria, que oferece atendimento integral psicossocial às vítimas,



AJUDA. Mais de 600 mulheres passaram por Centro de Referência neste ano em busca de proteção

e um aplicativo chamado Ana, que simula um botão de pânico e que deve ser acionado por mulheres em caso de violência iminente.

Uma das mulheres atendidas pela Patrulha Maria da Penha, Cláudia (nome fictício), de 40 anos, foi casada por dois anos com o agressor, um homem que exercia violência psicológica diariamente contra ela e seus dois filhos. Cláudia passou a perceber que a mente doentia do agressor ficava mais agressiva. Depois do primeiro ano de convivência percebeu que

tinha mais o controle de sua própria vida. Um dos programas em que Cláudia foi inserida em Santo André é a Patrulha Maria da Penha. Lançada em outubro de 2020, a patrulha atende e monitora 519 mulheres com a atuação da Guarda Civil Municipal (GCM), seja no atendimento de ocorrências em flagrante ou no exercício do seu papel de proteção e fiscalização da integridade física de mulheres vítimas de violência.

Outra funcionalidade destacada pela GCM é a utilização do aplicativo Ana, Desde

o lançamento deste aplicativo, no ano passado, 125 mulheres fizeram a instalação em seus telefones e 126 chamados foram realizados por meio desta plataforma. Isso possibilita agilidade no atendimento das ocorrências.

Em 2019 o centro de referência recebeu 623 mulheres. Em 2020 o número de atendimentos chegou a 920 e, em 2021, foram atendidas 1.153 muncípes. Até o mês de junho deste ano, já passaram pelo serviço 606 mulheres, sendo que destas, 186 vieram pela primeira vez. **da Redação**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4